

# CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

Administrador—José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira, 26 de Novembro de 1878

N. 6606

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 26 DE NOVEMBRO DE 1878.

Quando com surpresa geral do paiz inauguaram-se situações actuais, assumimos desde logo uma atitude francamente hostil contra a democracia que vinha iludir o paiz.

Tinhamos para nós, como certo, que o gabinete não legitimaria a sua origem praticando a liberdade como a pede a nação, mas que ao contrario, por mais que promettesse e effectasse, havia de cahir no despótismo ne arbitrio, obedecendo a lei fatal dos governos espúrios, de que nos dá irrecusável testemunho a historia em suas tremendas lições.

Combatendo sem tregos o absolutismo que se apresentava mal disfarçado, trazendo aos homens as vozes democráticas, fomos por vezes increpidos de nos deixarmos arrastar pela intolerância política.

Defendemos sempre com os factos, a prova melhor da justezza de nossa apreciação.

E' pois com o mais vivo contentamento que aplaudimos a atitude em que ora se coloca a Província de S. Paulo, orgão tanto mais insuspeito quanto, elle mesmo o diz, receberá o gabinete 5 de Janeiro com sympathias, alentado pelas esperanças que depositava nos jovens ministros ainda não gastos pelo attrito governamental, livres de compromissos que os poderiam embarçar.

Nesse pronunciamento do illustre collega o que nos dá satisfação intima é vermos confirmado, por tão insuspeito quanto valioso juizo, aquillo que sustentamos sempre.

O paiz nada deve esperar dessa falsa democracia a que servem, sem o minimo contragosto, os srs. Simimbú e Lafayette, Andrade Pinto, ou Octaviano e Silveira Martins, como serviram os srs. Dantas, José Bonifacio, Affonso Celso, Martinho Francisco e tantos outros.

A illustrada Província de S. Paulo perdeu as suas illusões, e com a mais louvável humildade e digna franqueza, não se furtou a uma declaração solene, que tanto a hora.

Como nós deve o illustre collega estar convencido de que os actuaes democratas conduziram o paiz a uma situação similar à que falla Tacito: nem mais freia, nem mais leis.

Permitam-nos pois que traslademos para nossas columnas varios trechos do seu importante editorial:

\* \* \* 24 de Novembro.

Entristece-nos a marcha que vão levando os negócios publicos.

Qualquer que fosse a nossa divergência no modo de compreender a situação politica do paiz, acolheremos com sympathias o ministerio de que faziam parte moços cheios de crências, livres dos compromissos da direcção anterior dos velhos partidos e no qual entraram alguns que mereciam certa confiança pela alvez do seu carácter.

Süpônhamos portanto que a moralidade da administração tinha nesses honrados cavaleiros leais e firmes defensores.

Vários actos do governo pareciam confirmar esse juizo.

Todas as vistas recabiam sobre os srs. ministros da fazenda, da justica, do imperio e da marinha.

De facto, os da fazenda e marinha revelaram energia e coragem dando caça aos ladrões que se haviam aninhado em algumas repartição publicas.

Mais cauteloso caminhava o sr. ministro da marinha procedendo a inquérito na sua repartição.

O sr. ministro do imperio atterorizado com os esbanjamentos e as deslidações que vao lá pelo norte, nas províncias flagelladas pela secca e pela peste, teve dous actos de energia: a nomeação de inquérito para cámara municipal da corte e a rescisão do contrato para construção do matadouro.

Nas outras pastas as coisas corriam como dantes.

O illustre republicano que tomara a da justica não praticou um só acto que denunciasse alteração nas praxes administrativas. Continuou a deixar bons juizes avulsos, e a nomear homens sem ilustração, sem bom senso, e talvez que sem moralidade, para os lugares da magistratura.

O de estrangeiros... assignou novas convenções.

O da agricultura, o chefe do gabinete, desprivilegiou estradas gerais e muitos ramais, favorecendo assim os amigos.

O da guerra não quis meter-se em fundas alterando os estilos de sua repartição.

A esperança, porém, começo a esvaecer.

E dolorosa esta convicção e bem quizeram combatê-la com factos; entretanto somos levados a crer que nos falta justiça no preten-

dermos ver naquelles honrados cavalheiros o mesmo modo de proceder que la captando para elles o respeito e quasi admiração dos seus concidadãos.

Realmente, o procedimento inconsequente do sr. ministro da fazenda no tocante ás lotarias da corte, e do sr. ministro do imperio em relação á administração do Rio Grande do Norte e mesmo á da câmara municipal da corte, e o do sr. ministro da justica publicaram o decreto de 16 de outubro, levantando sérias suspeitas contra a integridade e coragem civica de ss. exs.

O acto do illustre democrata que dirige os negócios da justica causou-nos profundo descontentamento! Não esperávamos, confessamos com sinceridade, encontrar s. ex. na infeliz posição de ser acusado de interpretar oportunamente uma lei, para obter do tribunal judiciario uma decisão favoravel a um seu collega envolvido, com razão ou não, o que não tratamos de verificar agora, no processo de fallência de um banco.

A intenção do honrado ministro pode ser boa, a razão jurídica pôde estar de seu lado, mas a occasião do acto que se traduziu pela influencia directa do governo no julgamento do poder judiciario, é de pessimo efeito e comprovaria a moralidade do ministerio.

Nessa questão do julgamento da fallência do Banco Nacional os amigos do gabinete de 5 de Janeiro têm sido de uma levianidade altamente censurável: estão com suas palavras e actos comprometendo a posição do illustre sr. presidente do conselho, que segundo a justica seus tribunaes, talvez esteja isento de culpa e pena.

A precipitação da defesa, porém, o tom imitativo com que se procura abafar a manifestação de juizes que possam ser contrários a esse estatuto, estático aggravando a sua posição face dos adversários e levantando suspeitas geras contra a capacidade administrativa de s. ex.

O decreto de 16 do corrente assifica-se nos mortais da justica do sr. ministro da justica, do illustre jurisconsulto que na opinião geral, salva a coherencia politica, era do gabinete, depois do sr. Cansanção de Simimbú, o ministro que estava mais na altura da pasta que lhe fôra confiada.

O intelligent signatário do manifesto de 3 de Dezembro acaba de cortar o ultimo titulo de sympathia que ainda o prendia aos seus correligionários — os republicanos.

S. ex. mostra-se fraco e transigiu com um escândalo: para salvar seu collega da sentença de um alto tribunal procurou arranjar juizes para um julgamento importante.

O ministro que nomeou Iribá para os cargos de juiz de direito, deixando à margem tantos moços de verdadeiro merecimento, acabou de romper com as ultimas esperanças do seu partido talhando elle mesmo a mortilha negra com que cobriu a sua reputação politica.

Aos olhos dos republicanos ao certo não se acha mais alli nos conselhos um passado: está desgraçadamente — um esquife.

A democracia brasileira pôde rever nesse facto o perigo de suas novas transacções no terreno oficial.

A ella não deve ser menos pungente a direcção que o sr. ministro da fazenda vai dando aos negócios de sua pasta. S. ex. arriscaria a ser mais uma bona reputação estragada nas estufas da governação. O seu decreto ultimo, organizando as lotarias da corte, é poderosa arma de oposição que ha de ser valentemente manejada contra a capacidade governamental de s. ex.

Se pouco confiavamos no valor moral do ministerio para dar-nos as reformas radicais, não lhe recusamos justiça declarando que alguma cousa esperavamos no tocante á administração que carece muito de moralidade, mas não dessa moralidade convencional formada pela gyria dos partidos no governo.

Infelizmente a patria pouco terá de lucrar com o sacrificio politico dos dois democratas.

Vão-se as esperanças... Vão-se os Deuses...

## CHRONICA POLITICA

A viagem que o infeliz presidente da província empreendeu pelo interior antes de retirar-se para a corte, tem lhe produzido um verdadeiro desapontamento.

Por toda a parte por onde passa o desgraciado sr. Jojoca em vez de encontrar o riso e os abraços de amigos vê confirmado o abandono em que o deixaram.

Afora as recepções officiaes, essas mesmas, frias e sem significação, o caipora viajante nem de longe se tem avistado com os seus correligionários, que nem só não o procuram, como evitam-n' o qual repugnante leproso.

Para o desembarcado e fresco sr. Jojoca, que esperava recepções triunfaliaes e ovacões, que pudesssem causar ciúmes ao sr. presidente do conselho e talvez a mais alguém — foi essa viagem, além de fisco uma lição, que infelizmente não aproveitará, pois o sr. Jojoca, além de maduro não é homem para se abater com tão pouco.

Quem deve ter dado boas risadas, e aplaudido como saboroso despike, o insucessoso do presidente é o sr. José Bonifacio.

Com quanto não tenha sido o promotor dessas ovacões negativas, e todos aqui saibam disso, o sr. José Bonifacio, aprecia a vingança e pôde fôr daqui allegar esses factos como demonstração do seu poder.

O que o sr. Jojoca tem a fazer de melhor é retirar-se para a corte, continuar na sua advocacia administrativa, a ver si se esquece da sua presidencia de S. Paulo.

Não deixe porém de dar os agradecimentos

ao malicioso compadre do sr. conselheiro Andrade Pinto, que lhe preparou habilmente tanto desastre em sua carreira politica.

podemos dar os parabens pela sua nomeação, que não deve tardar.

O dr. A. T. Coimbra tem posto a calva a mística ao sr. ministro do Imperio, que nomeou uma comissão composta dos sr. conselheiros Christiano Ottoni (relator), Viriato de Medeiros, dr. Jeronymo Rodrigues Jardim, Carlos Krauss e Artur e Morais Leal de Carvalho Reis, para dar parecer sobre as obras do novo Matadouro.

Veremos o que surge esta medida.

No dia 20 abriu-se a sessão do Jury, achando os presentes 37 jurados.

No dia 19, às 8 horas da noite, na presença do Imperador, ministro do Imperio e muitas senhoras e cavalheiros efectuaram-se os exercícios dos alunos do Imperial Instituto dos Surdos Mudos, sendo os premios distribuidos por Sua Magestade, que percorreu o estabelecimento, e tudo viu e indagou, na forma do costume.

Os alunos são bem tratados e apresentam notável adiantamento, graças ás leis e actividade do digno director do estabelecimento, dr. pena, que pôde ser visitado á qualquer hora, como se lhe eram gordas lettras nas suas fachadas, venham e voltem tantos dos nossos compatriotas que não o procuram, não o visitam, e não se habilitam para fazer se quer uma idéa aproximada do serviço e utilidade que presta tão útil instituição.

Surte em um agradável local, tendo boaca, com espósa cheara devidamente cultivada, o Imperial Instituto dos Surdos Mudos é digno da atenção de todos os brasileiros, que realmente se interessam pelo progresso real da sua patria e bem estar dos seus semelhantes.

O surdo mudos (que não existem por essas províncias!) é suscetível de receber a sorte de ensino, e pode ser útil a si e nos seus, desde que entre para o Instituto e se habilita nos ramos do conhecimento, para os quais mais prepeuda a sua vocação.

Ha ali officinas bem montadas, e não se nota rigor de parte daquelles que se votaram ao ensino e educação desses infelizes. Ha muita complacência e caridade para com elles. E dari a paz e a alegria que transpira de suas faces.

Recomendamos e muito a visita deste importante estabelecimento aos paulistas, afim de que se possa tirar delle toda a vantagem possível a favor dos surdos mudos dessa província.

Assim fazendo prestaria um relevante serviço á patria, e praticarão um acto de verdadeira caridade.

Ouvimos falar que vai ser trasladado de Versalhes (França) para Pernambuco, o corpo embalsamado do illustre e sempre lembrado d. fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo de Olinda e confessor da fé no Imperio da Santa Cruz.

E' uma divida de reconhecimento ao zelo, à virtude e á intrepidez do grande bispo, que vai pagar a sua cara diocese, pela qual elle sacrificou se, e de quem se lembrou em hora extrema, prestes a comparecer diante do seu Creador e a receber a palma do triunfo.

Pensem o que quiserem, os que não são ultramontanos, mas católicos a moderna, o nome de d. fr. Vital, pertence á historia e se elle constitui uma gloria da igreja brasileira, e é ser um constante remorso para os seus gratuitos perseguidores.

Veremos isto melhor oportunamente.

Aqui chegou o exm. sr. d. Lino Deodato Rodrigues da Carvalho, bispo dessa diocese, no dia 18 do corrente, dirigindo-se logo a Petrópolis, onde estava com o exm. internoceio apostolico, S. exc. hospedou-se no hospício de Jerusalém, onde foi visitado por muitas pessoas, retirando-se logo no dia 21.

— Por decreto n. 7.087, de 16 do corrente, foi regularizando o servigo das loterias da corte.

Veremos se a cosa melhora ou peiora. Que não seja a emenda peior que o soneto.

— De 1 a 15 do corrente foram sepultados nos cemiterios publicos e particulares da cidade 534 cadáveres, sendo:

No cemiterio de S. Francisco Xavier 402, no de S. José Baptista 116, no de S. Francisco de Paula 7, no de Penitencia 2, no de Nossa Senhora do Carmo 7.

Foram victimas da variola 128 pessoas.

A mortalidade na primeira quinzena de Novembro de 1875, foi de 446, na de 1878 352, na de 1877 389.

— O movimento dos hospitais da Santa Casa de Misericordia, na primeira quinzena do corrente mês, foi o seguinte:

Hospital geral. — Existiam 1.168 enfermos, entraram 540, sahiram 415, faleceram 84, ficaram existindo 1.209.

Hospital de Nossa Senhora da Saude. — Existiam 241, entraram 103, sahiram 102, faleceram 46, ficaram existindo 198.

Hospital de Pedro II. — Existiam 328, entraram 5, sahiram 2, faleceram 1, ficaram existindo 330.

Resumo. — Existiam 1.737, entraram 648, sahiram 519, faleceram 131, ficaram existindo 1.735.

A mortalidade foi de 5,4 %.

— Na Gazeta de Notícias, que não é suspeita de ultramontanismo, lemos o seguinte:

«Faleceram na província de Alagoas, no dia 30 de Outubro proximo, o virtuoso frei Dorotheo, capuchinho franciscano, contando noventa e tantos annos de idade.

«Esse virtuoso servo de Deus habitava ha bastantes annos na aldeia de S. Pedro, naquelle província, onde deram incessantes benefícios áquelles indios, sendo o primeiro a fazer sua catequização.

«Deus queira que não seja para peiorar. Quando nos lembramos da reforma do regimento do collegio Pedro II, da reforma do juramento e da reforma dos cemiterios, ficamos atterrados. O adiantamento do sr. Leoncio, é um atrito para o paiz.

Como barbeiro novo, está o joven ministro praticando nas barbas do Brasil!

— Lê-se no «Diário Oficial» de hontem 21:

«Ao dr. Antonio Pedro da Costa Pinto comunicou-se que Sua Magestade o impe-

rador houve por bem conceder-lhe a exonerar que pediu da inspetor em comissão de afanega da corte; «louvando-se-lhe o zelo com que desempenhou referida comissão, e agradecendo-se-lhe as suas boas serviços.»

A «Gazeta de Notícias», acrescenta: «Decididamente nós acabamos por nunca mais nos entendermos uns aos outros! Pois o governo reconhece que este sujeitinho era zeloso, e que prestava bons serviços e casseste que ele se vê embora por causa de...»

Ora graças a Deus que o que nos faltou é... juiz!»

Realmente! Estamos em plena desmoralização! «uma Babyl, no rigoroso sentido da palavra. Haja vista o que se deu com a nova reforma das loterias, que o «Jornal do Comércio» discute com tanto senso!»

Onde estamos? Para onde vamos?

O movimento do tráfego da estrada de ferro Nictheroyense, nos meses de Outubro de 1877 a 1878, foi o seguinte:

1877—Passageiros, 7.113 8.464\$900; bagagens, 1.231\$750; mercadorias, 578.631\$3.019\$930; animais, 77\$360; telegrapho, 25.000; e diversos, 131\$200; somma—12.950\$140.

1878—Passageiros, 5.387 7.749\$800; bagagens, 1.254\$900; mercadorias, 1.159.303\$7.804\$850; animais, 928\$860; telegrapho, 17.800; e diversos, 212\$840; somma—17.120\$750. Diferença a favor em 1878, 4.180\$610.

Temos tido n' o calor já quasi insuportável. O que será em Janeiro e Fevereiro?

Dos nossos, livrando-nos das febres.

A respeito de hygiene e medidas preventivas, ficou tudo em palanquário, na forma do costume.

Coobramos apesar na Província Divina, porque do governo só temos o desgoverno.

E ficamos aqui por hoje.

## VARIÉDADE

### O MATEIRO

(cont.)

Certo mateiro nada mais possuia neste mundo, que o seu machado, ferramenta sua própria para rachar lenha, mas que mal serve para sustentar mulher e seis filhos.

No verão muito bem, mas no inverno a chuva e a neve tornavam a sua posição muito lamentável. O vento assobiava por entre as fendas das paredes, e o tecto de colmo da cabana deixava euregar a família meia morta de fome.

Durante esta quadra, lá no centro da floresta o pão se matava com trabalho para levar, infelizmente, bem pouco para casa.

Um dia, vendendo-se sem nada, arremegou o machado para longe, e exclamou:

— Porque é que Deus distribuiu tão mal os bens deste mundo? que lhe custava a elle dar-me uma fazenda que eu havia de cultivar com todo o cuidado, e que serviria para sustentar a minha mulher e os meus filhos? Eu não sou ambicioso e me daria por bem contente com trinta geiras ou vinte que fossem.

Que bom uso que eu faria das minhas riquezas! Ninguém teria fome ao pé de mim, o que eu havia de querer era ser muito querido e estimado de todos os meus vizinhos. Não havia de ser nem orgulhoso, nem intratável, como alguns que eu conheço.

Entretanto que o mateiro se lamentava appareceu lhe uma fada e lhe disse:

— Quero satisfazer os teus desejos e mais ainda, se quizeres. Vai-te para casa, entra na tua hora, cava junto á pereira que está no meio do cerrado, e ahi encontrarás um thesouro; faz delle bom uso.

O mateiro cheio de confusão, se desfez em agradecimentos. Deo á boa fada todas as demonstrações de reconhecimento, e posse logo a caminho da sua pobre habitação.

A mulher, vendo que seu marido nada trazia para casa, se pôz a chorar com grandes lamentos.

— Que hade ser dos meus filhos? dizia ella. Deus não é justo, fazendo-nos soffrer assim; mais vale a morte que tal sorte.

— Tu fallas como uma louca e como uma impia, diase o mateiro; anda dabi, traze uma enxada, vamos á hora.

## FOLHETIM

(40)

OS QUE RIEM E OS QUE CHORAM  
ROMANCE POR

D. ENRIQUE PEREZ ESCRICHE

LIVRO III

### AMIGOS VELHOS

Continua a seguir

O doutor Bayarder

O doutor Bayarder era homem de mais de cinquenta anos; mas de natureza tão privilegiada, de tão forte organização, que tinha a robustez dos trinta. As suas feições não eram distinatas, nem amarradas à sua educação; os jorntes, porém, haviam-lhe criado uma reputação, que o precia em toda a parte, e quanto estableceu em Madrid o seu consultório, não faltaram enfermos a solicitar a decantada scienzia de tão insigni medico.

O consistorio do Bayarder era um verdadeiro gabinete anatomico, que fazia arriscar os cabelllos. Via-se por toda a parte instrumentos cirúrgicos, exemplares de anatomia moldados em cera, membro humano que faziam pensar na morte e tornavam bem patentes as misterios e incomodos a que este sogreto o fragil barro das cristas.

Quasi todos os dias appareciam nos jorntes comunicados luctadores existindo as curas maravilhosas do doutor Bayarder.

O famoso medico dava consultas em sua casa á sexta e sabbado, do meio-dia ás duas horas, e havia-lhe que afiançava que curava até os sambolos do esfermo! O doutor negava esta faculdade especial, de certo com receio de que lhe charassem charafia! Fosse como fosse, Bayarder tinha os seus diplomas legalizados, e podia curar os seus doentes, ou mandalá-los para o cemiterio, sem que as autoridades tivessem de intervir.

O doutor Bayarder debia os padecimentos mais rebeldes, merecidas das maravilhosas plantas que trouxera da India, da America, e da África. Além disso, mostrava grande desembarço nas

Foram e cavaram ao pé da pereira e encontraram mais de um alqueire de bellas peças de ouro.

O mateiro se mostrou modesto e contente por alguns meses; elle temia que a sua riqueza desse motivo a suspeitas de roubo.

Mas logo se encheu de orgulho, ergueu a cabeça, começo a incomodar os seus vizinhos, desprezou os seus parentes, compron vestidos de seda á sua mulher, ricos fatos á seus filhos, e deu em comportar-se mais orgulhoso e insolentemente do que qualquer desses ricos contra quem elle dantes se conspirava.

Aa cabo de um anno, foi ao sitio onde se tinha encontrado com a fada.

— Então, lhe disse a fada, estás contente?

— Hum!... disse o mateiro, não muito, não basta ser rico, é preciso ter alguma consideração também. Deveis saber que os meus vizinhos mal me cumprimentam á mim o mais rico da terra! Saria bom que eu obtivesse algum cargo que me assegurasse o respeito desta gente, e assim verei cumpridos os meus mais ardentes desejos.

— Está bem, disse a fada, bas de ter emprego; mas não te esqueças de apparecer de hoja a um anno.

Um mez depois o mateiro foi nomeado baillio, isto é, commandador de baillio real.

Ainda, porém, usou mais mal do seu poder do que da sua fortuna e se fez temível e odiado por todos.

Ainda assim, no fim do anno, o baillio teve a sua entrevista com a fada.

— Estás satisfeito ou não? disse a fada.

— Algun tanto menos que o anno passado. Deveis attender, senhora, visto que tanto bem me queres, quanto convém que eu consiga um titulo de nobreza. Bom! é ser rico e baillio, mas isso nada vale continuando a ser plebeu. Daíria metade da minha fortuna para ser barão.

— Nada tens que dar e serás condé disse a boa fada.

Até nos vermos para o anno.

Dabi a dias, n'uma passagem do rei pelo baillio, o baillio lhe lêu uma arenga composta pela boa fada e cheia de louvores tão bem dispostos, que o rei que gostava muito de elogios e de literatura, lhe deu o título de conde transmissivel até á extinção da sua raça.

O novo conde mostrou-se mais altivo e orgulhoso que o conde Andeiro. Não houve affronta ou humilhação que elle não fizesse soffrir aos seus vassallos. Morriam de fome os pobres, em roda do seu palacio, não recebendo senão insultos e improprios.

Nunca se tinha visto senhor tão vil. — Estás agora satisfeito? lhe perguntou a fada no fim do anno.

— Fazeis-me sempre a mesma pergunta; é nauseante no fim de tudo. Entendes que seja grande divertimento vir aqui todos os annos ouvir as vossas repreensões? Vamos acabar com isto; não contins com a minha visita para o anno seguinte.

— É um estupido e um maroto; não tardará que tenhas notícias minhas.

Dias depois, o baillio, accusado de traição para com o rei, foi deposto do seu cargo e do titulo de conde, os seus bens confiscados, e tornou á triste condição de simples mateiro.

A Providencia tudo faz pelo melhor; é inutil que as boas fadas se ocupem de suprir e de corrigir as suas obras.

(Extr.)

## SECÇÃO LIVRE

### Despedida

Não tendo podido despedir-me pessoalmente de todos os amigos, offerago-lhes na corte o meu limitado prestimo, por isso que para ali sigo amanhã (26).

As cartas podem ser dirigidas para a rua da Ajuda n.º 179, ou para a rua do Ouvidor n.º 45.

João MENDES DE ALMEIDA.

### 4º polícia

Ha dias pelas columnas deste conceituado jornal, abandonando a reserva que nos temos imposto sobre os acontecimentos mais ou menos importantes do paiz, viemos pedir ao exmo. sr. dr. chefe de polícia que dirijisse a sua actividade, de preferencia, para os factos delatados na Província de S. Paulo, por pessoa que ao que parece está bem informada e em condições de esclarecer as autoridades sobre os latrocínios que, sob a capa do jogo, se dão em alta escala nesta província.

Contavamos que s. ex. o sr. dr. chefe de polícia, si já não estava na pista dos autores dos crimes denunciados, pelo menos teria pressa em pôr os seus agentes em pesquisas para serem descobertos quão perigosos individuos que trazem em constante e bem fundados sobressaltos os pais de familia, de modo de verem seus filhos arrastados na fatal voragem do jogo.

De um publicado que fez na Província de ante-bontem o mesmo primitivo denunciante se collige que a polícia — pelo menos não procurou celhar delle informações apropositivas para orientá-la quem sabe mesmo si conduzil-a pôr a mão com segurança e certeza á gola desses aperaltos cavalheiros de industria que infestam a nossa sociedade, confundidos na impunidade, uns pela posição elevada em que se acham, outros pela protecção de poderosos e influentes padrinhos.

A segunda denuncia vem mais explicita e já deixa claramente conhecer bom numero de victimas, as quais o publico noménio, devido ás discretas insinuações do denunciante.

A séde da quadrilha, diz-se ali ser a cidade de Sorocaba e os pontos favorecidos para as especulações, a capital, Rio-Claro, Pirassununga, etc., etc.

O exmo. sr. dr. chefe de polícia não deve perder tempo, si que o tem perdido, o que não podemos crer, porque devemos acreditar antes que s. ex., com habilidade, tenha feito suas investigações do denunciante, ou deixado mesmo de pôr se em contacto com elle para chegar aos fins que visa o seu plano bem combinado.

Essas publicações incontestavelmente pôde de sobreaviso os taes cavalheiros de casas e gravata lavada, o que faz com que o exmo. sr. dr. chefe de polícia deva apressar as suas pesquisas.

Nas proprias victimas apontadas, quasi pelos seus nomes, pôde ser encontrado muito auxilio, porque não se há de recusar a prestar os esclarecimentos necessarios, si não ao exmo. sr. dr. chefe de polícia pelo menos á agentes seus encarregados daquela trabalho.

Urge não perder a melhor oportunidade de dar caça á quadrilha de jugadores e moedeiros falsos que audazmente infestam a nossa província e confrontam a represâo da autoridade publica, para se poupar aos chefes de familia e á sociedade paulistana maiores dissabores, desgraças e prejuizes.

Não se desculpe o exmo. sr. dr. chefe de polícia; seja infatigável, ponha em campo todos os seus agentes si quer prestar um relevatissimo serviço á sua província.

Um cauteloso.

O Chico das luminarias, inspector geral da destruição publica, perante a critica contemporânea

Encontrai-me ha dias na rua com Chico das luminarias, em companhia do sr. conselheiro José Boissac, e observei o seguinte:

— Que o chico me viu e cumprimentou me só depois que o conselheiro sssim o fez;

— Que o homem lançava amedrontados golpes de vista a todos os lados, como para certificar-se se os traçados observavam que elle ia em companhia do dito conselheiro;

— Que este caminhava abstracto, mostrando

suas visitas, animando-se per os doentes, de modo que lhes inspirava inteira confiança.

Pallava correntemente o conselheiro, com quanto se lhe notasse um ligero accento estrangeirado. Resistiu á seu traçar um certo desculpo, próprio do homem estudioso que traçava mais da scienzia que da sua pessoa; sem embargo, trazia sempre um alfinete com uma enorme perola e no dedo indicador da mão direita um anel de brillantes.

Para receber os doentes em sua casa vestia umas calças azuis, um chambra de veludo carmesim, calcaveas chinellas turcas e punha na cabeça um gorro bordado a oiro.

Este vestuario dava-lhe um aspecto de negro-mate, muito proprio para illudir os ingenuos.

O dia de que tratamos era sexta-feira; o celebre doutor acabara á sua consulta. Disponha-se já a fechar o gabinete, quando sentiu mexer na porta, ouvindo ao mesmo tempo uma voz masculina dizer:

— Queira desculpar, sr. doutor; deixei-me ficer para o fim, e desejava;

O sr. Bayarder dirigiu um olhar severo ao desculpado doente, que se curvava diante deles com maior respeito, e disse lhe em tom repreensor:

— A consulta publica já acabou.

— Bem sei, sr. doutor, e peço-lhe mil perdões pelo minha demora—declarou com grande humildade e desconhecido.

— Ora vamos, sente-se, e diga-me qual é o seu padecimento.

— Ah! sr. Bayarder, diga antes os meus padecimentos, porque desde muitos annos que não tenho mais hora de alegria.

O desconhecido era um homemzinho débil e rachitico; sua phisionomia era que dessas chegar a sanguinar os proprios medicos, tamanha falta de saude.

Trazia e resto barbeado envidadiamente, e os seus olhos, pequenos e brilhantes, tinham uma singular vivacidade.

Quando o doutor Bayarder reparou mais a fito no enfermo, desenhou-lhe uma vaga comicação.

O recente-chegado, que ficou a conhecer o nome de D. Amélia Lapiadra, sentou-se na poltrona que o doutor lhe indicou, e relançou um olhar em volta como se quizesse reconhecer o terreno, exhalou um gemido doloroso, e disse com voz magnifica:

— Pois é verdade, sr. doutor, tão tantas as mi-

sclar-se preccupado com outras idéas sem dar sé do que lhe dizia o chico;

apresentaram ao delegado de polícia, confessando o crime.

Acham-se recolhidos à cadeia, tendo a autoridade procedido aos corpos de delictos dos cadáveres.

**Menina de talento** — Deu-se ultimamente em Port-Sainte-Marie, a reunião anual do concurso agrícola de Agen, e, entre diversas pessoas premiadas, destaca-se a menina Bertha Gestas, de Catala, com 8 anos de idade apenas, a qual obteve uma medalha de prata pelos cuidados que emprega com o gado pertencente à seu pai, o sr. Gestas, que já morreu, muito tempo no Rio de Janeiro.

Quando o presidente entregou-lhe a medalha, felicitou-a por saber unir o útil ao agradável, por isso que a menina Bertha possui um grande talento como pianista.

**Captura importante** — O delegado de Botucatu, Amador Bueno Pinheiro de Mello, capturou o criminoso José Antônio de Souza, vulgo José Canella, condenado pelo júri no grau máximo do art. 201 do Código Criminal.

**Parte policial** — Dia 24:

José Desiderio de Abreu, por ter dado um tiro em José Joaquim de Oliveira e ferido gravemente, à ordem do conselheiro delegado, detenção.

Districto da Sô. — Filipe, escravo de d. Senhorinha Desolinda dos Santos, por provocar desordem e sendo advertido pelo guarda, arrancou um punhal e feriu levemente em um braço, à ordem do dr. chefe da polícia, detenção; e Zacharias, escravo de Thomas Luiz Alves, por ebrio, à mesma ordem, detenção.

No freguesia de Santa Iphigenia, os italiânicos Vicente Galdino e Domingos Luiz, por estarem jogando no jardim público, à ordem do subdelegado, detenção.

Na do Brás, Thomé Garcia, por ebrio, detenção.

Na da Consolação, João, escravo do tenente-coronel Bento José Alves Pereira, por ebrio, detenção.

**Loréna** — Da Gazeta daquela cidade transcrevemos o seguinte:

**Ovensas Físicas** — O sr. Manuel Inocencio de Moura Marcondes, importante fazendeiro neste e no município de Guaratinguetá, foi em dias passados, gravemente ferido na cabeça por um Quilombola que julga-se procurava homisear-se em terras de sua propriedade, adjacente à sua morada.

Lamentamos este sucesso, pois o sr. Manoel Inocencio e sua exma. família são eredores da estima e respeito públicos por sua bondade e muitos outros títulos de recomendação.

Felizmente acha-se hoje livre de perigo.

**POLICIA LOCAL** — Dizem-nos que o comandante da polícia local foi removido para Caçapava e arvorado comandante aqui o guarda Benjamin Celso Nogueira.

Não nos parece bem inspirado esse último acto da autoridade policial, pois se não ti-

nhamos até o pressente intuito "confiança nos agentes da força pública, hoje, até devemos della desconfiar, autorizados pelos precedentes do actual comandante.

O guarda Francisco Vaz é casado e de bons costumes, só que nos parece: porque não se o elevou no comando?

**Iririá** — Consta-nos que houve grande

barulho e até morte por occasião do suffragio de 10 de corrente, para a escolha do eleitorado à eleição de um senador na vaga do Barão de Camargos.

**Curiosa estatística** — É curioso o cálculo do dinheiro e papel que se gasta em anuncios annualmente em Paris.

No anno de 1877 os direitos do selo subiram a 2.114.343 francos. À razão de 24 centímetros por metro quadrado, supõe esta quantia uma superficie de metros 8.000.000 quadrados; e tomando o tamanho medio dos anuncios, resultam delles 35 milhões, sem comprehender os judiciais, administrativos e eleitorais.

Calcula-se em 30 centimos o custo medio de cada anuncio e portanto em 10 milhões o que se gasta annualmente em anuncios, sem contar os de luxo.

**Captura** — Ao zelo do 3º suplente do delegado de polícia do Belém do Descalvado, José Ferreira do Prado, deve-se a captura do réu Moysés Teixeira de Barros, pronunciado por crime de homicídio no termo de Piracicaba; vai ser enviado para o lugar da culpa.

Este réu é acusado pela morte de Sidônio do Prado, camarada de uma fazenda, praticada em 1874.

**Província de Amazonas** — Notícias daquela província dizem que o rio começo a encher com força.

O presidente da província e o chefe da polícia viajam no Rio Madeira.

Foi assaltada e estragada a typographia do organ conservador em Manaus.

**O general económico** — Frederico Guilherme, 1º rei da Prussia, quando queria honrar alguns dos grandes srs. da sua corte, destinava um dia para ir jantar com elle a sua casa.

Um dia seus generais, tido por demasiado mesquinho, tendo-lhe sido apaziguido o dia, excusou-se de receber a visita do rei, alegando não ter casa suficiente para receber tal hospede.

O rei fez-lhe, porém, saber, que tinha tanto desejo de o honrar que não se lhe daria de jantar com elle em qualquer casa de pasto.

O general, vendo podendo decentemente insistir na sua escusa, mandou preparar o jantar na casa de pasto denominada Portugal, e no dia apaziguido o rei abi se apresentou acompanhado de grande número de generais e oficiais da sua corte, o que de certo o general não esperava.

Correu o jantar como era de esperar, não faltando coisa alguma para o tornar delicado e sumptuoso, e o rei ficou satisfeitosimo.

O general no fim mandou chamar o dono da casa, e perguntando-lhe a quanto salia o jantar por pessoa, e sendo-lhe respondido que a 48800 réis, puchou por 98600 e dandolhos, disse-lhe que eram 48800 por elle e 48800 pelo rei; e que enquanto os outros senhores como ella os não tinham convidado, elles que pagassem o que tinham comido!

Bravo, meu general, bravo! exclamou Frederico: bravo, fui buscar lá e sahi testemunho; cuidei apanhá-la; mas és mais esparto do que eu.

O general no fim mandou chamar o dono da casa, e perguntando-lhe a quanto salia o jantar por pessoa, e sendo-lhe respondido que a 48800 réis, puchou por 98600 e dandolhos,

disse-lhe que eram 48800 por elle e 48800 pelo rei; e que enquanto os outros senhores como ella os não tinham convidado, elles que pagassem o que tinham comido!

Bravo, meu general, bravo! exclamou Frederico: bravo, fui buscar lá e sahi testemunho; cuidei apanhá-la; mas és mais esparto do que eu.

Afinal, o rei mandou a custa toda a despesa do jantar.

**Epitáfios** — São saintes inscrições, copiadas de Paris:

M. X. — Morto repente de sua esposa.

O. P. — Faleceu no dia an-

O céo conta mais um

M. demóiselle N. — Enterrado

O que será na outra vi-

M. X. — Chorado por seus pais.

O. Q. — Chorado de viúva

e de seu irmão, casado de Honra.

C. M. — Faleceu ace dous

meses.

A sua vida não foi negação

e sacrifício.

**Diploma de habilitação** — diploma no bacharel frígues

Sette Filho, habilitando juiz

de direito.

**Multa municipal** — distrito do sul, foi multado italiano Miguel Oleau, port. 152

com referência ao art. de posturas municipais.

**Obitário** — Foram emitidos

no municipal os alegria

Dia 22:

João Antonio de Azevedo, casado. Lesão cardíaca.

Dia 24:

Antonio Henrique Jado, 50

anos, ignorante estabelecidio

no hospício. Disinteritado.

Francisco Messucco, 60, solteiro, falecido no hospício.

Febre perniciosa inter-

Benedicto Pereira, 60 anos, alienado, casado, falecido. Amo-

leclamento cerebral.

Isabel Augusta Góes, solteira, Beriberi.

Albertina, 16 mezenasdicto

Antonio Calheiro, Af.

No dia 23 não sepultaram.

## SEÇÃO COAL

### Mercado

QUANTIDADE	GENÉROS	TABELA DOS GENEROS IMPORTADOS A PREÇO HONTEM	PREÇOS	PRAÇA HONTEM			
				Kilogrammas	Litros	Cada uns	Cada um
3.500	Café	cada 15 kilogr.	12.000	12.000	6.000	5.000	5.000
2.700	Tucumbo	" 50 litros.	5.500	5.500	5.500	5.500	5.500
150	Bebediñas	" "	5.500	5.500	5.500	5.500	5.500
240	Galinhas	" "	5.500	5.500	5.500	5.500	5.500
	Laticos	" "	5.500	5.500	5.500	5.500	5.500
	Ovos	" "	5.500	5.500	5.500	5.500	5.500
	Queijos	" "	5.500	5.500	5.500	5.500	5.500

### Mercado

#### (Do nôr.)

ovembro.

Consta-nos a venda sacas de café, com boixa de pras ultimas

cotações que ainda não se

Entraram a 23-34

Desde o dia 1-5-9

Existencia—117.000

Termo medio das eras e dia 1-

do corrente—4.345 sa-

Mercado

lorembro.

Café (mercado de h.600 sacas

das quais 2.400 real/m.

Preços nominais.

Existencia—146.000

Cambios a 90 d/v.

Sobre Londres banz 1/4 d.

Sobre Paris banz por franco.

Sobre Paris partico.

TEL

Paris, 22 de Novem-

Tere lugar um d. Fourtou e

Gambetta. Neuham

Londres, 22 de Novem-

Café—Mercado calados.

Emprestimo brasil.

Havre, 22 de Novem-

Café Rio ordinary d. 70 a 71

fr. os 50 kilos.

Hamburgo, 22 de Novem-

Café, transacções q's nominas.

Amsterdam, 22 de Novem-

Café, preços em br. ordinary 44

cents por libra.

Anvers, 22 de Novem-

Café Santos good c.

Nova York, 22 de No-

Café Rio fair 4 cents. Rio

good cargoes 15 a 15½.

Londres, 24 de No-

Café Rio good chanc 5/6 5/3

Café Santos good argos 6/1 a

6/2 as 112 libras.

**LARGO DA MEMÓRIA**

Felismino Vieira Cordeiro e seu irmão Demétrio Vieira Cordeiro estabeleceram neste círculo, indeira da Memória (antiga do Piquete), predio n.º 32 uma casa de negócios de secos e molhados, que passa a funcionar sob a firma social de Demétrio Cordeiro & Irmão.

Recebem para consumo nesta cidade, ou para exportar, gêneros à consignação; e encarregam-se de aviar e remeter as encomendas que lhe forem feitas, mesmo quando dependam de compras em outras casas de negócios.

Compram e vendem algodão, café, açúcar, fome, toucinho, aguardente, sal, etc.

S. Paulo, 15 de Novembro de 1878.  
Felismino Vieira Cordeiro.  
10-6 Demétrio Vieira Cordeiro.

Óptimo emprego de dinheiro

**Roberto Tavares**  
por ordem do Vice-Consulado de Portugal  
PARÍ

Quinta-feira, 28 do corrente  
A. 1/2 horas da tarde  
LIXILIO POR CONTA DO ESPOLO DO SEDDITO

Manoel José Teixeira  
Deus predies e tres quartos já  
construídos, com terreno para con-  
tinuação dos mesmos  
RUA DO HOSPÍCIO

EM PEZENTO AO HOSPÍCIO DOS ALIENADOS  
Os predios são completamente novos e estão  
divididos em salas, dicas de jantar, alcovas  
cozinhas e grande quintal, tendo piso com  
excellente agua potável. Para melhores infor-  
mações na rua de S. Bento n.º 74, ou em  
caso de anúncio.

A renda é livre e desembargada de quais-  
quer onus, e será feita em presença do sr.  
Vice-Consul, dando o arrematante um signal  
por conta do seu lance.

Quinta-feira, às 4 1/2 horas da tarde  
(5-3)

**INSTRUÇÃO POPULAR**

ACERCA DO  
**BERIBERI**  
PELO Dr. BETOLDI

COMO SE CONHECE E COMO SE CURA

Vende-se por 1.000 na Loja do Pombo,  
de Lourenço Gnecco, rua da Imperatriz N.º 1 B.

Expede-se também pelo correio, regis-  
trado, a quem enviar à Lourenço Gnecco  
4.500 rs. em carta registrada. 20-5



A viúva, filha e genro do falecido João Antonio de Azevedo mandam celebrar uma missa de 7.º dia, na igreja das Remédios, quarta-feira 27 do corrente, às 8 horas da manhã, na Ordem Terceira de S. Francisco.

Para esse acto religioso convidam aos seus parentes e pessoas de amizade, protestando já a sua eterna gratidão.

2-2

O soldado da companhia de infantaria Francisco Fortunato Rabello, manda rezar uma missa do 7.º dia, na igreja das Remédios, quarta-feira 27 do corrente, às 8 horas da manhã, em sufrágio à alma da finada Adelaida das Dóres, e para esse fim convida seus parentes e amigos para assistirem esse acto de caridade e religião christã.

(2-2)

Loj.: Cap.: Sete de Setembro

De conformid., com o art.º 353 da consti-  
tuição, previno aos Iur., do Quadr., que a  
sess., econ., para a eleiç., das LL., e  
mais DD., da Off., deve ter lugar em o  
dia 26 do corrente às 7 1/2 horas da noite;  
sob o consequente registo os Iur., e com-  
parecerem à referida sess., devendo achar-  
se quites para com a tesour., de con-  
formid., com a L.

O secr.: inter.

J. d.

**TERRENOS**

Vendem-se os seguintes:  
Rua da Consolação e travessa Sete de  
Abril.

Rua de Santo Antônio, Morro do Bixiga.  
Rua de S. João, canto da rua da Victoria.  
Rua do Bixi em frente a estação dos  
Bonds.

Travessa da Mooca fundo da chacara dos  
Artífices.

Para tratar na rua da Imperatriz n.º 44,  
com

6-6 E. Rangel Pestana.

**Engomadeira de Paris**

22 — RUA DO COMÉRCIO — 22

ESPECIALIDADE  
DE ROUPAS DE SENHORAS

3-2

**Mutualidade**

Os subscriptores que tiverem de fazer pa-  
gamentos de suas anuidades, de seguro de  
vida, em vista dos arts. 7.º e 8.º das cláusulas e  
condições, no verso de sua apólice, poderão  
fazer neste agência até o dia 20 de Desembro  
proximo futuro.

S. Paulo, 21 de Novembro de 1878.

O agente,  
Quirino Chaves.

**IMPERIAL**

57, RUA DE S. BENTO

O abaixo assinado proprietário da acreditada IMPERIAL LITHOGRAPHIA, estabelecida nesta Capital ha cerca de 10 annos, não querendo poupar sacrifícios para o adiantamento de suas officinas, tem a honra de participar a seus amigos e numerosos fregueses da capital como do interior, que acaba de contratar como desenhistas e abridor, um dos mais habeis artistas de Paris, podendo com o seu concurso e as novidades nesta arte que nos vem da EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, executar tudo quanto poder ser reproduzido em lithographia.

Como sempre, se ocupa no seu estabelecimento da impressão de

**Musicas, Diplomas, Accões,  
Circulars, Contas, Vistas, Plantas, Cartões  
de visita e de casamento, Convites,  
Recibos, Rotulos, etc., etc.**

O completo das machinas e os operarios que emprega na sua bem montada officina o habitam a promptar com toda a rapidez e boa execução, quaisquer encomendas que lhe sejam dirigidas, pelas quais fará esforços para sua inteira satisfação.

Nesta casa vende-se, o muito procurado Guia das estradas de ferro, o Mappa da Província, as Plantas da Cidade de S. Paulo e de Santos, mandando-se pelo correio a quem pedir.

JULES MARTIN. 10-7

**COLLEGIO PARA MENINAS**

(Externato e internato)

**EM S. PAULO**

31- RUA DA BOA-MORTE-31

M. Ile Anna Schrader com prática do ma-  
gisterio em Portugal e no Brasil, e acusame-  
ntemente professora interna no collegio «Rangel  
Pestana», tendo feito aquisição deste impor-  
tante estabelecimento de ensino, tomará a  
direção delle em Janeiro, e espera continuar  
a merecer a confiança dos srs. pais.

No regime interno será auxiliada por uma  
respeitável senhora inglesa Mrs. Tinson, que  
já reside no collegio, por uma senhora francesa  
que deve chegar brevemente e outra  
brazileira. No ensino conta com a coadju-  
tação dos srs. drs. Rangel Pestana, Americo  
de Campos e José Kopke, que continuam a  
reger suas cadeiras, cujas matérias farão  
parte do novo programma, mais modesto, mas  
em todo caso bem desenvolvido e prático.

O plano de ensino está assim concebido:

**Curso geral**

Leitura e escrita de português, contabi-  
lidade, Nigas da cozinha, grammatica ele-  
mentar, de línguas外国语, geographia, dou-  
trina christã, caligrafia e trabalhos diver-  
sos de agulha.

**Curso especial**

Português francês, inglês, alemão, histo-  
ria universal, geographia tida, arithmetica,  
desenho simples, trabalhos mais difíceis de  
agulha, flores, etc.

O ensino das línguas será muito pratico e  
constará de leitura, grammatica, analyses,  
veredas e contínuos exercícios de conversação.

O ensino de italiano, Espanhol, pintura,  
danza, piano e canto, se pagá i parte

Os cursos se dividirão em classes conforme  
o adiantamento das alunas.

**Condições de admissão**

Internas, por semestre. 250\$000

Semi-internas, por semestre. 150\$000

Externas, por trimestre (curso ge-  
ral). 18\$000

Externas, por trimestre (curso es-  
pecial). 30\$000

Joia para gozo de objectos fornecidos  
pelo collegio. 40\$000

Se a alumna não aprender todas as disci-  
plinas do curso especial pagará 24\$000 por  
semestre.

**PAGAMENTOS ADIANTADOS**

As despesas com roupa lavada e engomada,  
medico e botica, correrão por conta dos  
pais.

A alumna deve ter neste capital um ex-  
ponente para o pagamento de objectos  
necessários e para os pagamentos.

— Além da Semanas Santa haverá férias de  
8 de Dezembro a 15 de Janeiro.

Adotar-se-á um uniforme que em tempo  
seja autorizado.

Mesmo durante as férias das internas as  
alunas externas poderão frequentar aulas  
especiais havendo prévio acordo.

(10-5)

**LITHOGRAPHIA****EM S. PAULO**

O abajo assinado proprietário da acreditada IMPERIAL LITHOGRAPHIA, estabelecida nesta Capital ha cerca de 10 annos, não querendo poupar sacrifícios para o adiantamento de suas officinas, tem a honra de participar a seus amigos e numerosos fregueses da capital como do interior, que acaba de contratar como desenhistas e abridor, um dos mais habeis artistas de Paris, podendo com o seu con-

curso e as novidades nesta arte que nos vem da EXPOSIÇÃO UNIVERSAL, executar tudo quanto poder

ser reproduzido em lithographia.

Como sempre, se ocupa no seu estabelecimento da impressão de

**Musicas, Diplomas, Accões,  
Circulars, Contas, Vistas, Plantas, Cartões  
de visita e de casamento, Convites,  
Recibos, Rotulos, etc., etc.**

O completo das machinas e os operarios que emprega na sua bem montada officina o habitam a

promptar com toda a rapidez e boa execução, quaisquer encomendas que lhe sejam dirigidas, pelas

quais fará esforços para sua inteira satisfação.

Nesta casa vende-se, o muito procurado Guia das estradas de ferro, o Mappa da Província, as

Plantas da Cidade de S. Paulo e de Santos, mandando-se pelo correio a quem pedir.

JULES MARTIN. 10-7

Compra-se

Na cidade, ou mesmo em seus arrabaldes,  
uma casa quaisquer para negócio de secos,  
cujo preço não excede a quatro contos. Tra-  
ta-se na rua da Victoria com Diniz Prado de  
Azambuja. (6-4)

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

S. PAULO

RUA DA BOA-VISTA N.º 74

OS DOCTORES

João da Silva Carrão, Joaquim de Al-  
meida Leite Moraes e Antônio Ma-  
nuel de Campos Mello 6-6

APROVEITEM!

A grande liquidação de espelhos dourados  
e quadros, os mais chicos que há para retratos.  
17-RUA DIREITA-17 (12-3)

APROVEITEM!!

A grande queima de papéis de farrar casas,  
mais baratos a 20 a 30%, que na côte.  
17-RUA DIREITA-17 (12-3)

participa os fregueses tanto da capital como do interior que ainda de chegar um grande  
sortimento, comprado pela sua senhora, mesmo em Paris.

Como sejam os artigos seguintes:

Chapéus para senhoras e meninas.

Escravos para baptizados.

Vestidos para senhoras e meninas.

Leques da ultima moda.

Grinaldas e véus para casamento.

Fichões de merino pretos e bordados.

Véus e mantilhas espanholas.

Varreduras para ssas.

Grandes sortimentos de enfeites para vestidos, especialmente escolhido para a cos-  
tura, e do ultimo gosto.

Participa as exmas. sras. que a conhecem e dirige a officia de costura e ha-  
bilissima e merece toda a confiança das exmas. famílias.

Recebeu uma nova remessa de luvas de pelica pretas, brancas e de cores.

**A. CORBISIER JUNIOR**

42 - Rua da Imperatriz - 42

(5-2)

**AO GANGIRÃO MONSTRO**

RUA DE S. BENTO N.º 66

**SOUZA & SIMAS**

Os proprietários d'este estabelecimento chamam a atenção do respeitável pu-  
blico e de seus amigos e fregueses, para o escolhido sortimento de louça, vidros,  
crystaes, porcellanas, electro-plated, bandejas, talheres, generos norte-americanos,  
chá Hysson e preto (o que há de melhor) e o justamente acreditado

**CRYSTOLE**

em facas, garfos, colheres para sopa e chá, conchas para sopa e assucar, argollas  
para guardanapos, quebra-nozes, trinchantes, copos, palmatorias, castiçais com e  
sem mangas, salvas, paliteiros, rolhas para garrafas, coadores para bicos de bulle,  
etc., etc., etc.

Este estabelecimento também tem á venda os legítimos